

**ESPORTES RADICAIS:  
UMA ALTERNATIVA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DEPORTES EXTREMOS:  
UNA ALTERNATIVA A LA CLASE DE EDUCACIÓN FÍSICA**

Júlio César Freitas Marcon<sup>1</sup>  
José Orion Bonotto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo teve por objetivo identificar como os professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Morro da Fumaça/SC abordam os Esportes Radicais em suas aulas. O levantamento destes dados foi feito por meio de um questionário semiestruturado. Como motivos para a não aplicação deste conteúdo, os professores apontaram a falta de conhecimento e o receio, pelos riscos e perigos que os mesmos apresentam.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Esportes Radicais. Educação Física.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo identificar cómo los profesores de Educación Física de los últimos años de la escuela primaria de la dirección Municipal de Morro da Fumaça/SC tratan los Deportes extremos en sus clases. La recolección de estos datos se realizó mediante un cuestionario semi-estructurado. Como razones para no aplicar este contenido, los profesores señalaron la falta de conocimiento y el temor de los riesgos y peligros que los deportes extremos presentan.

**Palabras clave:** Escuela primaria. Deportes extremos. Educación Física.

## **INTRODUÇÃO**

No curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), a disciplina de Metodologia dos Esportes Radicais é ofertada como disciplina optativa, a qual tem por ementa desenvolver estudos dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levem a uma aprendizagem e aprimoramento dos esportes radicais.

Na sétima fase os acadêmicos realizam o estágio supervisionado III (ensino fundamental anos finais). Decidi desenvolver alguns Esportes Radicais nas atuações

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura em Educação Física na Unesc. E-mail: julio\_cesar\_mf@hotmail.com. Telefone para contato: (48) 9942-9442.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Ambientais na Unesc e professor da graduação em Educação Física na mesma instituição.

referentes a este estágio. Surgindo assim o interesse em pesquisar sobre outras possibilidades de esportes nas aulas de Educação Física, especificamente os Esportes Radicais.

Ao longo do curso, durante os estágios supervisionados observei que a maioria dos professores envolvidos aparentam organizar seus planejamentos com base nos esportes considerados hegemônicos no Brasil: Futebol, Voleibol, Handebol, Basquetebol. Detenho-me a indicar o quanto este fator limita as possibilidades de vivências nas aulas de Educação Física.

Não se trata de desconsiderar estes esportes como conteúdo da Educação Física escolar, mas reconhecê-los como uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada à significância com que marca a sua presença no mundo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos socioculturais, mas não o único (CASTELLANI FILHO, 1993).

A falta de conhecimento por parte dos professores sobre o tema esportes radicais chama a atenção. Desta maneira, justifico a escolha do tema que será abordado neste trabalho.

Por meio de um questionário realizado com os professores de Educação Física dos anos finais da Rede Municipal de Morro da Fumaça/SC analisei o conhecimento destes professores quanto ao conteúdo de Esportes Radicais e sua importância nas aulas de Educação Física. Os dados serão apresentados e discutidos neste artigo.

Com base na ideia de que os esportes radicais desenvolvem não apenas habilidades e capacidades motoras, mas também auxiliam na construção da personalidade do indivíduo e oportunizam que superem seus limites. Desta maneira, possibilitam que os alunos se sintam atraídos pelas aulas de Educação Física, motivados a buscar emoções e aventuras. Pois, na maioria das vezes, a satisfação

[...] trazida por tais práticas relaciona-se a uma espécie de (pseudo) aventura, produzindo uma definição bastante reduzida da natureza. Esta, por sua vez, passa a ser encarada como um mero local de atividades, cujo propósito é limitado a servir às necessidades do praticante que procura por satisfação e prazer. A natureza, levada, então, a um segundo plano é redefinida como um ambiente

coincidentalmente útil e agradável, atrativo e conveniente para as atividades esportivas (MARINHO, 2001, p. 144).

Busquei compreender o Esporte Radical como manifestação do lazer na Escola, tendo como cenário o meio natural, através do conhecimento científico.

O projeto intitula-se “Esportes Radicais: uma alternativa para as aulas de Educação Física”. Foi direcionado a partir da indagação: Como os professores dos anos finais do ensino fundamental do Município de Morro da Fumaça /SC abordam os Esportes Radicais nas aulas de Educação Física?

Tendo em vista este problema surgiram algumas questões norteadoras: Quais as concepções pedagógicas utilizadas pelos professores para desenvolver o conteúdo de Esportes Radicais? Como desenvolvem a avaliação deste conteúdo? Até que ponto a formação inicial e as condições estruturais da escola interferem na não aplicação deste conteúdo? Se os professores trabalharam os Esportes Radicais, quais foram abordados?

Com o intuito de responder a estas questões delimito um objetivo geral, o qual era compreender como os professores abordam os Esportes Radicais nas aulas de Educação Física e a importância deste conteúdo.

Tracei como objetivos específicos: verificar as concepções pedagógicas utilizadas para desenvolver os Esportes Radicais nas aulas de Educação Física; compreender como é desenvolvida a avaliação nesse conteúdo; compreender até que ponto a formação inicial e as condições estruturais da escola interferem na não aplicação desse conteúdo; e desvendar quais os Esportes Radicais são abordados nas aulas de Educação Física.

Convido o leitor a compreender a metodologia utilizada para esta pesquisa e em seguida, imergir nas reflexões referentes aos esportes radicais – ou seja; a compreender a importância da presença dos Esportes Radicais nos conteúdos das aulas de Educação Física; e por fim, a apresentação dos resultados e discussões da pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa de campo. Segundo Hert e Leonel (2005, p. 86) o “estudo de campo é um tipo de pesquisa realizada basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes que captam as explicações que ocorre naquela realidade”.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas e a ligação de perguntas de múltipla escolha. Realizado com os professores de Educação Física do 6º ao 9º ano de todas as escolas da Rede Municipal de ensino de Morro da Fumaça/SC, com um total de quatro (04) professores de Educação Física, totalizando 100% do quadro docente da rede municipal da cidade.

O estudo foi realizado nas quatro escolas do Município que possuem turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Atualmente o município apresenta nove escolas municipais, mas as cinco escolas restantes não possuem ensino fundamental II, com isso ficaram fora do estudo.

Com os resultados das entrevistas com os Professores de Educação Física, o pesquisador procurou analisar a frequência das respostas em relação aos objetivos propostos neste trabalho.

## **ESPORTES RADICAIS**

Os esportes radicais são atividades novas na cultura esportiva, vieram se modificando a partir da década de 1990, através da divulgação de meios midiáticos, ofertado como atividades de lazer e turismo na natureza, e de expansão global do comércio em torno deles. Alguns estudiosos afirmam que a prática dessas atividades era desenvolvida há muito tempo, como as escaladas nas montanhas praticadas na Europa no início do Século XIX (ARMBRUST; PEREIRA, 2010).

Destaca-se o desejo do homem em desafiar a natureza, e os seus próprios limites, por meio dos heróis da mitologia grega, que obtinham poderes especiais, e que hoje estão reinventados em forma de atletas de esportes radicais, de modo

contemporâneo, como os que escalam prédios, voam em asas saindo de um avião, entre outros (ARMBRUST; PEREIRA, 2010).

Deste modo, entende-se que é necessária a compreensão dos conceitos sobre esportes radicais, assim possibilitando o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas.

Na Educação Física brasileira, segundo Armbrust e Pereira (2010, p.14),

[...] quem primeiro se dedicou sobre o estudo dos esportes radicais foram os estudiosos da teoria do lazer, pois, perceberam a necessidade de compreensão dessas atividades como na manifestação da cultura de tempo livre das pessoas, entre eles destacam-se no Brasil: Uvinha (2011), Marinho (2007), Dias (2007), entre outros.

Deste modo, os esportes radicais ainda apresentam carências no ambiente escolar. É preciso compreender que estas práticas vão além da funcionalidade de lazer. Abrangem conhecimento sobre o desenvolvimento humano, como capacidades físicas, habilidades motoras, cultura esportiva, relacionados diretamente a atividades de risco.

Se tratando de atividades ligadas ao meio natural, faz-se necessário conhecer os riscos que estas atividades podem oferecer. Muitos professores não trabalham os esportes radicais na escola, pois se tem a ideia de que esportes radicais são muito arriscados.

Com base nas constatações acima, podemos dizer que os esportes radicais se constituem a partir de atividades de risco. De acordo com Armbrust e Pereira (2010, p.15), nas práticas de esportes radicais, “o enraizamento que se busca é sentir a própria existência em suas mãos pela intensidade das emoções e sensações vividas no enfrentamento do risco”.

Em suma, os esportes radicais são subordinados aos esportes de ação e aventura. Com locais apropriados para a prática, tais como: aquático, aéreo, terrestre, misto e urbano.

## **A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES RADICAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A criança passa grande parte do seu tempo na escola e assim perpassa processos de desenvolvimento e níveis de amadurecimento, por meio de experiências, elaborações e reflexões. Sofre influências de fatores externos, como família e sociedade.

Desta maneira, reproduz conhecimentos e experiências culturais (ARMBRUST; PEREIRA, 2010).

Esse caminho percorrido na escola,

[...] é fundamental para as construções da personalidade, o conhecimento do próprio eu e dos outros, as individualidades biológicas, as capacidades infundáveis de expansão das múltiplas inteligências e outras tantas experiências que o indivíduo pode aprender. Essa constituição do universo exploratório de cada um e as oportunidades que os educadores podem despertar e oportunizar são as intencionalidades qualitativas que chamamos de educação (ARMBRUST; PEREIRA; 2010 p.23).

Há vários caminhos para levar a criança ao conhecimento, uns aprendem vendo determinados movimentos, outros ouvindo, e muitos preferem fazer, vivenciar, executar o movimento (GARDNER, 1994). Neste sentido, os Esportes Radicais estimulam a criança ao querer fazer, onde a aprendizagem ocorre pela curiosidade.

Novas possibilidades são vivenciadas através dos esportes radicais, no qual as crianças saem do seu habitat natural e vivenciam um ambiente desconhecido, passando a descobrir outras sensações, dificuldades, medos e atitudes. Quando a prática de algum esporte radical traz significados ao praticante, a vontade de continuar permanece ou aumenta (MARINHO, 2004).

A Educação Física, pode por meio da experiência na natureza, potencializar suas estratégias de ação para desenvolver nos alunos, suas habilidades motoras, capacidades físicas e fundamentos esportivos (MARINHO, 2004).

Mediante ao exposto, justifica-se a importância de incluir os esportes radicais nas aulas de Educação Física. Tomando como base a indagação de Marinho (et al, 2011): “Como inserir algumas modalidades de aventura no ambiente escolar, sem os equipamentos adequados?”

Tudo o que é diferente e inovador encontra obstáculos para sua adequação. É preciso preservar o equipamento e adaptar ou adaptar-se, podemos encontrar soluções para essa adequação (MARINHO, 2011).

Além disso, precisamos analisar a localização das escolas. Escolas situadas no ambiente rural pressupõem que tenham um maior contato com a natureza e uma heterogeneidade de ambientes, ou seja, se torna mais fácil a aplicação dos esportes radicais, pois brincadeiras com a natureza já fazem parte da prática social das crianças.

Escolas situadas em meio urbano, possuem um aspecto controlado, com muros e alambrados, salas de aula e locais destinados para prática de atividades físicas. Normalmente, não se constrói escolas com salas ovais, uma parede de escalada ou uma pista de skate, mas sim com quadras, pintadas com linhas dos esportes tradicionais: futsal, handebol, basquete e vôlei (MARINHO, 2011). Portanto, o meio onde estas escolas estão inseridas dificultam a execução das práticas referentes aos esportes radicais.

Há também, o problema de aquisição de materiais e equipamentos necessários a prática de Esportes Radicais. As escolas brasileiras, de maneira geral, sofrem com a falta de materiais, fazendo com que diretores e professores sejam criativos e meneiam para conduzir o trabalho com qualidade e dignidade (idem).

Quanto à avaliação, como os professores devem avaliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem dos Esportes Radicais nas aulas de Educação Física? Para compreendermos este tópico, iremos englobar o histórico das teorias pedagógicas educacionais e indicar em qual perspectiva embasamos nossa compreensão sobre avaliação. A síntese teórico-pedagógica da Educação Física abrange dois paradigmas: liberal-tradicional/conservador e progressista-crítico/transformador.

O paradigma liberal-tradicional/conservador refere-se às tendências pedagógicas liberais progressivistas que têm como objetivo deixar a sociedade como está. Defendem a ideia que a escola deve preparar o indivíduo para desempenhar determinados papéis na sociedade em que vivemos, isso faz a criança acreditar que precisa adaptar-se ao modelo social que está inserido.

O paradigma transformador/progressista refere-se às tendências pedagógicas Progressista-Crítico/Transformador, as quais têm como objetivo partir de uma análise crítica da realidade social, a fim de transformar o indivíduo em um ser crítico. Na Educação Física são divididas em três tendências pedagógicas: Crítico Emancipatória, Crítico-Superadora e Aulas abertas. Iremos explicar minimamente as duas concepções que constam no currículo do curso:

A primeira intitula-se crítico emancipatória, elabora por Elenor Kunz. No prefácio, o autor justifica a necessidade de

[...] apresentar uma proposta didático-pedagógica para a Educação Física Escolar centrada no ensino dos Esportes, sem, contudo desmerecer outras objetivações culturais que se expressam pelo movimento humano e que também são e devem ser utilizadas como conteúdos relevantes (KUNZ, 1994, p.9).

Para isto, utiliza-se do esporte como tema central das suas discussões propondo uma transformação didático-pedagógica, por ser uma prática que reflete a organização da sociedade, reproduz o modelo vigente e reafirma o sistema classificatório e a coerção auto imposta que exclui e seleciona os indivíduos quanto as suas interações sociais (KUNZ, 1994).

Enfatiza o agir comunicativo, defendendo que o movimentar-se humano é uma forma de comunicação com o mundo. Visa à autonomia do sujeito e indica que o indivíduo precisa ter contato com o conhecimento para adquirir a habilidade de questionar as suas possibilidades enquanto sujeito (BRACHT, 1999).

A segunda proposta intitula-se crítico-superadora, elaborada por um Coletivo de autores e publicada em 1992. Tange a lógica dialética e aponta, como objeto de estudo da Educação Física a cultura corporal, nos seus diferentes conteúdos. Organizando o ensino-aprendizagem em ciclos espirais com o objetivo de que o aluno se aproprie dos conhecimentos e a partir disto tenha subsídios para transformar a sociedade (BRACHT, 1999).

Têm a metodologia de trabalho voltada para a classe trabalhadora. Pois a classe alta “não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão de seus privilégios enquanto classe social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24).

Busca, “vincular a teoria geral do conhecimento com a psicologia cognitiva, de forma a fundamentar cientificamente a reflexão e a prática pedagógica desenvolvidas no processo de escolarização” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Por questão de tratar do conhecimento científico mais elaborado, iremos nos subsidiar no modelo de avaliação proposto pela teoria crítico-superadora. A qual entende que o ato de avaliar está inteiramente ligado ao processo de ensino-aprendizado e tem como objetivo analisar o progresso dos alunos, através de mediações propostas pelo professor. “A avaliação do processo de aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar aluno” (Coletivo de Autores, 1992, p.98).

Barbosa (2011) descreve que para que ocorra uma avaliação deve-se refletir sobre ela, o professor deve criar maneiras para que o ambiente escolar não seja visto como interesses de grupos privilegiados de poder.

Quanto às aulas de Educação Física, Barbosa (2011) pontua o objetivo do professor em elaborar avaliações no aspecto cognitivo limitando a avaliar o conhecimento sobre regras desportivas, medidas de quadras, etc. O autor questiona o objetivo de o professor elaborar avaliações desses moldes, pois caso precise saber dessas medidas, basta abrir um livro de regras sobre os esportes.

A avaliação precisa abordar elementos quanto à apropriação dos alunos sobre conhecimentos referentes aos Esportes Radicais, se conseguem fazer as relações necessárias e oralizar este conhecimento, se refletem sobre questões crítico sociais (ou seja, os Esportes Radicais podem ser praticados por todas as classes sociais? Por quê?) e por fim, os alunos devem conseguir voltar a prática social (inicial) mas agora com possibilidades de transformar a realidade. Abnegando assim, atos avaliativos que legitimam a desigualdade no âmbito socioeconômico, abrindo mão de mecânicos de classificação e exclusão de alunos.

Com o intuito de compreender a realidade das aulas de Educação Física nas escolas municipais de Morro da Fumaça/SC, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, apresentamos a seguir a análise dos dados coletados em nossa investigação.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os professores investigados possuem entre vinte e cinquenta e cinco anos de idade. Sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Totalizam uma carga horária de cento e quarenta e cinco horas/aulas semanais, prevalecendo o número de quarenta horas/aula. Três professores são efetivos e um é ACT (Admissão em Caráter Temporário). Dos quatro professores, apenas um leciona em duas escolas. Outros dois professores agregam mais atividades como projetos sociais e um deles, atua como *personal* e instrutor de academia.

Quanto à graduação, três dos quatro professores se formaram na Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense) e um na Esucri (Escola Superior de Criciúma). A primeira formação destes professores foi entre os anos de 1994 e 2013. Em relação à especialização, um professor relatou ter se especializado na área de Atividade Física escolar adaptada, outro mencionou ter duas especializações: Fisiologia do Exercício e Educação Física escolar, um se especializou na área de Ensino de Educação Física e apenas um docente não possui especialização.

Quando questionados quanto às dificuldades encontradas ao ensinar os conteúdos de Educação Física, os professores citaram: falta de participação dos alunos nas aulas, dando ênfase à falta de recursos materiais e por fim, um dos professores, mencionou não ter dificuldade.

Quanto aos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física citaram futebol, voleibol, handebol, basquete, atletismo, futsal, jogos de mesa, badminton, esportes olímpicos e paraolímpicos. Disseram trabalhar estes conteúdos porque os alunos gostam, têm domínio destes conteúdos, são fáceis e práticos para aplicação e discorreram outros motivos, tais como: estes conteúdos estão presentes no projeto curricular do município, realização pessoal (enquanto professor de Educação Física) e os alunos precisam sair da escola sabendo o básico dos esportes.

Na questão relacionada ao conhecimento sobre esportes radicais, dois professores disseram ser esportes com adrenalina, um disse que são esportes que envolvem lazer e despertam coragem para demais práticas esportivas e o outro, disse não saber do que se trata.

Três professores destacaram que durante a formação inicial não tiveram disciplinas relacionadas aos esportes radicais. Desta maneira, apenas um teve contato com a disciplina.

Quando questionados se realizaram algum curso sobre esportes radicais, dois professores citaram terem realizado em congressos e os outros dois afirmaram não terem realizado cursos de capacitação.

Ao falarem de suas aulas, um professor disse ter trabalhado os esportes radicais, tratou em específico dos aquáticos, citando o surf e a canoagem. Porém, afirma não ter lecionado aulas práticas.

Os professores alegaram que os fatores que influenciam para não desenvolverem o conteúdo de esportes radicais é a falta de conhecimento, a falta de estrutura/recursos materiais e o medo.

Um dos quatro professores disse não haver tempo hábil para trabalhar os esportes hegemônicos e desta forma, declarou não ter interesse em aplicar o conteúdo de Esportes Radicais em suas aulas.

Baseado na compreensão de que o planejamento das aulas é norteado por alguma base teórica, questionei se os professores utilizam alguma tendência pedagógica: um diz seguir a tendência tradicional, mas ao descrevê-la deu para perceber que acredita serem aulas livres; um diz não utilizar nenhuma tendência, mas segue o currículo do município; o outro diz utilizar a linha cognicista e não tecnicista de Jean Piaget; e o último diz não seguir nenhuma concepção.

Vale ressaltar que a tendência tradicional tinha por foco os movimentos higienista e militarista. Nesta época, os estudos voltados para a Educação Física eram elaborados por pesquisas estritamente biológicas, onde os exercícios físicos eram sistematizados, visavam hábitos saudáveis e higiênicos, em busca de uma saúde viril. A disciplina era regida pela instituição militar e pela medicina, e nesta época, a principal ação corporal foi à ginástica calistênica (BRACHT, 1999).

E Piaget, pertence à tendência desenvolvimentista, que tinha por foco os primeiros anos do ensino fundamental e baseava-se na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, oportunizando experiências de movimentos (BRACHT, 1999). Enfatizava a psicologia do desenvolvimento, não escreveu nada específico referente à Educação Física.

Em relação às formas de avaliar os alunos, disseram avaliar de maneira teórico/prática, por meio de pesquisas, trabalhos e participação nas aulas. Citaram outros tópicos, como por exemplo, observação, demonstração, empenho, conhecimento da história e rendimento em aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciente de que apenas um questionário com os professores não dá conta do que precisamos desvendar sobre o desenvolvimento dos esportes radicais, aponto as considerações finais. Isto porque acredito que a academia não pode elaborar conclusões sem estar presente no ambiente escolar e acompanhar estes professores investigados por um maior período de tempo.

Como mencionado no referencial teórico, à maioria dos professores reafirmou não desenvolver os Esportes Radicais em suas aulas, principalmente por falta de conhecimento. E quando trabalham, tem medo de realizar aulas práticas por serem considerados esportes de risco.

Quanto à proposta pedagógica que utilizam para embasar suas aulas, não há um consenso. E aparentam não conhecer as propostas críticas específicas da Educação Física.

No quesito avaliação, mantém os instrumentos avaliativos tradicionais: observação, participação e trabalhos. Não desenvolvem provas, mas também não citaram os critérios que utilizam para avaliar a observação e a participação. O que dificultou uma análise mais aprofundada.

Podemos identificar assim, por meio dos dados coletados, que todos os professores da Rede Municipal de ensino de Morro da Fumaça não trabalham criticamente com os Esportes Radicais e não exploram todas as possibilidades que este conteúdo oferece. Fazendo com que os alunos não tenham acesso a esse conhecimento e priorizando o desenvolvimento dos esportes hegemônicos.

Em suma, indico os Esportes Radicais como uma alternativa para as aulas de Educação Física. Para auxiliar os professores de Educação Física a sair das atividades rotineiras e oportunizar novas possibilidades de vivências. Na busca por um desenvolvimento integral do aluno – cognitivo, afetivo, motor, social e cultural. Destarte, aponto a necessidade de cursos de qualificação para melhorar e aperfeiçoar a formação dos professores, tornando-os capacitados para desenvolver os Esportes Radicais.

## REFERÊNCIAS

ARMBRUST; PEREIRA. **Pedagogia da Aventura: Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiaí/SP: Fontoura, 2010.

BARBOSA, Cláudio, Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno CEDES, Campinas, ano XIX, 48, p. 69-88. ago. 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HERDT, M; LEONEL, V. **Metodologia Científica.** 2ª ed. Palhoça: Unisul virtual, 2005.

Kunz, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARINHO, Alcyane. **Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, nº 2, 2001.

\_\_\_\_\_. **Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades.** Motrivivência – revista de educação física, esporte e lazer, Florianópolis, v22, n4, p 47-70, 2004.

\_\_\_\_\_. **Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura.** V Congresso Brasileiro de Atividade de Aventura. São Bernardo do Campo – SP: Lexia, 2011.

SPINK, M. J. P. (org.) Trópicos do discurso sobre risco: risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro vol.17, n.6, nov/dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.br>>. Acesso em: 07 de out. de 2016.